



Participantes no curso de missiologia, 2018, em Fátima.

MISSÃO e Igreja

O Curso de Missiologia 2018, de 27 de agosto a 1 de setembro, contou com quase seis dezenas de participantes, de entre sacerdotes, irmãs consagradas, seminaristas e leigos. Os trabalhos foram organizados e desenvolvidos com grande interesse e com sinais de genuína colaboração e relação fraterna.

A semana iniciou com D. António Couto, Bispo de Lamego, que falou sobre o tema "A Missão em S. Paulo", tal como vem sendo hábito nos anos par do curso. Paulo, o modelo de cada evangelizador" (Paulo VI), "o maior missionário de todos os tempos" (Bento XVI) e o grande especialista da graça: «pela graça de Deus, sou o que sou» (1Cor 15,10); aquele homem que só concebia a sua vida enxertada na vida de Cristo e que anunciava o Evangelho por necessidade, pois quem verdadeiramente encontrou Cristo não pode deixar de o anunciar. Um homem apaixonado — o missionário terá de o ser — que fazia o trabalho tu-a-tu, dedicado e demorado, sem reservas e sem condições, contando com o apoio de bons colaboradores. Novamente nos ficou a consciência de que para sermos missionários de corpo inteiro — para sermos missão —, teremos de cair de nós abaixo, tal como aconteceu com São Paulo.

O curso contou ainda com outros temas nomeadamente: "Evangelização na época dos

Descobrimientos", a cargo do historiador Padre David Sampaio Barbosa; Interculturalidade, desenvolvido pela Professora Diana de Vallescar Palanca; "A Evangelização na Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho" desenvolvido pela Doutora Teresa Mesias.

O jornalista Joaquim Franco apresentou o tema: "Religião, Missão e Comunicação: Do Equívoco ao Acontecimento" «Nós somos também o contexto em que nos comunicamos». Há muitos contextos; comunicamo-nos sempre em contexto, algo essencial na atividade missionária. Como ver o invisível? Tudo começa a partir do espanto. A linguagem mediática não existe sem espantar. O espanto da oralidade vai sendo substituído pelo espanto da imagem. Porque imagem é emoção. A lógica mediática leva-nos a procurarmos o anormal, o perverso, o asqueroso, a comunicação nos extremos da vulgaridade. Distinção entre acontecimento e evento mediático: o evento mediático situa-se na dimensão do ver e do ler, arriscando-se a ser efémero; o acontecimento é aquilo que se situa no dizer e no fazer.



Muitos se contrairão em 2019, ano em que todo o curso será, certamente, iluminado pelo ambiente do Ano Missionário, que iniciará em outubro deste ano e terminará em outubro de 2019. Que todos sintamos, sempre, a mística do encontro.

Texto: P. Adelino Ascenso
Foto: DR

MISSÃO e Mundo

IX ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS

DUBLIN, 21 A 26 DE AGOSTO DE 2018



Texto e Foto: João Fernandes

O Papa Francisco esteve em Dublin no IX encontro mundial das Famílias de 21 a 26 de Agosto de 2018. No encontro com noivos e casais, na Protocatedral de Santa Maria, o Papa salientou que o mundo atual, onde impera a cultura do efémero e do descartável, em termos das relações humanas e da atitude para com os mais frágeis e pobres, precisa de uma "revolução de amor", que deve começar nas famílias.

"O mundo diz-nos para sermos fortes e independentes, preocupando-nos pouco com aqueles que estão sozinhos ou tristes, rejeitados ou doentes, que ainda não nasceram ou estão moribundos. O nosso mundo precisa duma revolução de amor! Que esta revolução comece por vós e pelas vossas famílias!"

Roma irá acolher o X Encontro Mundial de Famílias em 2021.

Regulamento Geral de Proteção de Dados

Há anos que criamos com os nossos assinantes uma relação de proximidade, verdade e lealdade salvaguardando sempre a livre vontade dos nossos assinantes cancelarem ou alterarem a sua assinatura quer através de e-mail (missio.omp@netcabo.pt) quer por telefone (218148428) pois acreditamos nos valores de uma comunicação idónea e responsável cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor.

MISSÃO omp

Nº 3 Ano 16
Julho/Agosto/Setembro 2018
Publicação Periódica Trimestral
Obras Missionárias Pontifícias
Preço de Capa
0,01 Euro



Foto: João Cláudio Fernandes

DIRECTOR
P. António Manuel Batista Lopes, SVD
PROJECTO GRÁFICO
João Cláudio Fernandes
MISSÃOZINHA OMP
Anna Kudelska
PRÓPRIEDADE E EDIÇÃO
Direcção Nacional de Propagação da Fé
SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
Tlf: (+351) 21 814 84 28
Fax: (+351) 21 813 96 11
Email: missio.omp@netcabo.pt
Homepage: www.opf.pt
EXECUÇÃO GRÁFICA:
SERSILITO - Empresa Gráfica, Lda
www.sersilito.pt
Registo na ERC nº 104247
Depósito Legal nº 192499/03
NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203
TIRAGEM: 5 000 exemplares
FOTOGRAFIAS:
João Cláudio Fernandes; Samuel Mendonça



eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo

DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
NIF: _____
Assinatura _____

SIM, desejo colaborar na Campanha "DAR UM ROSTO À ESPERANÇA", contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

5 Euros 25 Euros 50 Euros 100 Euros 200 Euros
 400 Euros — (Uma bolsa de estudos completa) _____, _____ Euros

Dados bancários para transferência:
OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
Nº Conta — 23521434 NIB — 0033 0000 0002 3521 434 05
Banco Millennium — BCP

Favor preencher e enviar para:
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.



Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

Editorial

Quando a 24 de novembro de 2013 o papa Francisco apresentou oficialmente a exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio da alegria do Evangelho ao mundo atual, todos, ou quase todos, viram nela um programa ambicioso de renovação. Todos, ou quase todos fizemos dessa exortação uma grande porta de "saída" para uma conversão da pastoral e uma redescoberta do ser missão. À sua luz quisemos que sonho missionário de chegar a todos não se ficasse por votos piedosos mas fosse constituinte de uma Igreja que se quer mais expansiva, atrativa e aberta.

Será que já o conseguimos? Sentimo-nos em "saída"? Houve uma "renovação pastoral"? Somos essa Igreja que "brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica de amor"?

O Ano Missionário que agora começamos, outubro 2018 a outubro de 2019, tem como objetivo alertar para o nosso estado de "ser missão", apelando a "um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças" para nos sentirmos "Todos, Tudo e Sempre em Missão".

Sabemos que de uma maneira geral: "Mais um ano...!?" leva a um certo "desgaste" e até a uma certa indiferença, pois já temos os "nossos" planos pastorais estruturados, definidos, em realização...

A Missão não é mais uma estrutura nova, mais um plano, mais uma atividade ao lado de tantas outras.

A Missão é o ADN de todo o cristão e de toda a Igreja. Sem Missão não há Igreja.

Que este Ano Missionário seja uma boa ocasião para, na redescoberta de Jesus Cristo, sentirmos que somos missão sempre! "Não deixemos que nos roubem a força missionária!".



JORNADAS - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE ACÇÃO



1 – Nos dias 15 e 16 de Setembro de 2018 decorreram no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, as Jornadas Missionárias Nacionais sob o lema “Eu sou Missão”. No âmbito da celebração do sínodo dos Bispos em Roma sobre os jovens em outubro próximo, estas jornadas foram pensadas para que os jovens fossem os protagonistas deste evento. Dos 300 participantes cerca de 30% eram jovens que emprestaram um dinamismo novo a estas jornadas, quer na abertura e no serão do 1º dia, bem como nos desafios lançados na mesa redonda de domingo sobre “A Igreja que pretendemos”.

2- Na sessão de abertura D. Manuel Linda, presidente da Comissão Episcopal de Missões, situou este encontro no contexto da celebração do outubro missionário extraordinário preconizado pelo Papa Francisco, e do ano missionário proposto pelo Episcopado Português com início em outubro de 2018 até outubro de 2019.

3- O Dr. Juan Ambrósio, a partir do tema “eu Sou Missão” apresentou-nos a missão como coração da identidade cristã, bem como os pressupostos e coordenadas para a tornar efetiva na vida da Igreja pelo empenho de todos e cada um, concretizada no anúncio da palavra, na celebração fé, na vivência da diaconia e caridade, tudo sustentado pela koinonia (Comunhão).

4- Através dos Workshops e da mesa redonda foi partilhado o compromisso com as múltiplas formas de missão ao nível da experiência pessoal e de grupo, e o seu impacto quer nas comunidades locais quer ao nível diocesano e mesmo em contextos de Missão Ad Gentes, não esquecendo as problemáticas emergentes com Migrantes e outras situações humanitárias.

5- A título de conclusão e para o melhor desempenho da Missão:

- A Igreja deve ser descentrada e não autorreferencial, igreja em saída em direção às periferias.

- Para que o ano missionário se torne um momento de Graça para a nossa Igreja é urgente criar em todas as dioceses os Centros Missionários Diocesanos (CMD) e os Grupos Missionários Paroquiais (GMP) como promotores e animadores da consciência missionária no povo de Deus.

- Torna-se urgente que durante este ano missionário se promovam nas paróquias, arciprestados e dioceses experiências concretas de saída para outras realidades, dentro ou fora das nossas fronteiras, como sinal de compromisso com o anúncio do Evangelho.

- A ausência de representantes de algumas dioceses de Portugal neste encontro nacional é o sintoma de que a responsabilidade missionária das igrejas locais é ainda uma debilidade pastoral. Que a celebração do ano missionário a todos desperte para a missão.



Participação na mesa redonda com vários intervenientes: “Que Igreja pretendemos? Para uma missão mais comprometedora”.

Texto: OMP
Fotos: João Cláudio Fernandes

“ Ser Cristão é Ser Missão. Foi fascinante ver tantos carismas e vocações diferentes, de todas as idades, mas com uma só e mesma inspiração: O sonho missionário de levar Deus a tudo e a todos! Foram dois dias plenos em partilha, reflexão e descoberta de que Igreja pretendemos e do verdadeiro significado de Ser Missão: onde cada um é chamado a estar, de uma missão que nos chama a dar a vida concretamente pelo outro, a sair de nós mesmos para ir ao encontro das periferias geográficas e existenciais e fazer-nos um com outro em comunhão nas alegrias, nas fragilidades e na beleza de uma caminhada que se faz de passos pequenos mas seguros na certeza de que Ele está connosco e que com Ele tudo se reveste de outro sentido!

Através de vários testemunhos, workshops, mesa redonda e concerto orante chegámos juntos à conclusão que Deus tem para cada um, uma missão única e nos convida a “sair do sofá”, a amar por primeiro e por inteiro e aspirar a uma santidade “ao pé da porta”, uma santidade do aqui e do agora possível a todos! Uma santidade que se constrói no realizar das coisas ordinárias do nosso dia-a-dia de forma extraordinária! Porque Ser Cristão implica colocar todo o nosso coração, o nosso olhar e sorriso ao serviço concreto, e sem medo, embarcar nesta aventura divina de fazer da nossa vida uma missão e com ela transformar o mundo!”
(Carolina Coelho)

“ Para mim as Jornadas Missionárias são um ponto de ligação entre os vários membros pertencentes à Igreja Missionária. As Jornadas são de facto um momento especial, um momento que nos deixa ter voz, nos deixa ser a voz da Igreja! Cada um de nós é chamado por Jesus Cristo a ser Missão. Desde as pequenas missões do nosso dia-a-dia, até missões que nos levam para longe, são todas especias e são belas! O destaque atribuído aos jovens, enquanto peregrinos e futuro da Igreja Missionária foi um dos pontos positivos destas jornadas. Torna-se cada vez mais difícil evangelizar junto dos mais novos e, é de facto urgente refletir sobre isto. O que está a falhar na nossa Igreja? Afinal qual é a nossa Missão?

Por último, as jornadas são a rampa de lançamento para aqueles que partem. O envio realizado durante a celebração e, na presença de todos aqueles que são missionários no seu dia-a-dia, é de facto belo. Inspira a voar mais alto mas, sempre sabendo que estamos todos ligados pela oração, pela acção missionária, pelo amor a Deus. As Jornadas são isto e muito mais, são o amor pelo próximo, são Missão. Todos somos Missão!
(Gabriela Rodrigues)

“ É sempre uma alegria podermos partilhar com os outros grupos e com as outras pessoas a nossa alegria! Afinal de contas qual é o sentido da vida? Ser feliz! É uma alegria ver tanta gente e tanta variedade de idades em comunhão! A eucaristia e envio de quem ia partir em missão foi um momento alto! Mais que um testemunho individual, é um testemunho em comunhão em que quem fica também parte!”
(Humberto Ribeiro)

Texto: OMP
Fotos: João Cláudio Fernandes



Rui Teixeira

“Pela primeira vez na história da Igreja, o Papa, ao convocar uma assembleia do Sínodo dos Bispos, convocou um encontro prévio. Desta vez não com os padres sinodais, nem com especialistas amadurecidos, mas com os jovens, dado o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional».

Do nosso país participaram três jovens, sendo uma a representante da Pastoral Juvenil em Portugal, e os outros dois representantes de movimentos eclesiais a nível mundial, a saber: o Secretariado Internacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora e a Conferência Internacional Católica do Escutismo, que tive a honra de representar.

Na abertura, 300 jovens encontraram-se frente-a-frente com o Papa. Pediu-se uma reflexão franca sobre as realidades e as questões que preocupam os jovens, e um diálogo “sem filtros” inter-pares e com a hierarquia. Dialogando e trabalhando em pequenos grupos de diferentes idiomas, podemos rever e responder uma a uma as 15 questões colocadas acerca da temática enunciada. Cada um representou o melhor que conseguiu a sua realidade diocesana e nacional ou apresentou as práticas do carisma e do movimento que representa.

Tendo a honra de ser um dos participantes, aprendi muito sobre as realidades diversas que vão desde a América do Norte à Nigéria, do Iraque à Eslovénia. Os assuntos elencados foram vários, como a vivência dos jovens na sociedade de hoje, como vêm a Igreja, o que esperam dela, como se relacionam com a tecnologia, com o trabalho, com as escolhas. Marcou-me em particular o espírito de sinodalidade vivido e rezado, e ficou o desejo de que se voltasse a repetir, não apenas a nível global, mas também local. Os jovens querem ser envolvidos nas decisões tomadas em Igreja e em sociedade. Para que estejam preparados, sentem necessidade de um digno e competente acompanhamento, através do qual possam ouvir e ser ouvidos nas suas dúvidas e encruzilhadas.



Texto: Rui Teixeira - Participante no pré-Sínodo dos Jovens
Foto: DR